

FORMULÁRIO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS



Secretaria de Saúde
Umuarama, Paraná



Umuarama - 2024

Diretor Geral
Artur Nappo Dalla Libera

Diretor de Operações
Edson Cortez Souza

Gerência de Comunicação e Marketing
Hilton Osório Torres

Coordenadoria de Pesquisa e Extensão
Profa. Dra. Ana Carolina Soares Fraga Zaze

Organizadores
Zilda Cristiani Gazim
Daniela Dib Gonçalves
Lidiane Barbosa Nunes
Odair Alberton
Marina Gimenes
Angela da Silva Biazon
Nadir Silva dos Santos Pereira
Sâmia Bisoli Ali
Gabriel Augusto Rodrigues Beirão
Gabriela Catuzzo Canônico Silva
Selma Alves Rodrigues
Fabiana Pereira Alves Da Silva
Kenny Tsuyoshi Sakane
Caroline Domingues
Camila Reverso da Silva Pinheiro
Franzimar Siqueira de Moraes

Ficha Catalográfica

F726 Formulário de prescrição de fitoterápicos / Zilda
Cristiani

Gazim (organizadora). - Umuarama : Universidade
Paranaense - UNIPAR, 2024.

E-book.

ISBN 978-65-84914-71-1

1. Fitoterápicos. I. Gazim, Zilda Cristiani. II. Universidade
Paranaense - UNIPAR. III. Título.

(21 ed) CDD: 615.321

Bibliotecária Responsável Regiane Luiza Campaneli
CRB 9/2194

SUMÁRIO

1. Introdução 5
2. Prescritores de Fitoterápicos 6
3. Orientações Gerais de Preparo dos Fitoterápicos 7
4. Formas Gerais de Preparo dos Fitoterápicos 8
5. Medicamentos Fitoterápicos 10
 - 5.1 Alcachofra - *Cynara scolymus* 10
 - 5.2 Aroeira - *Schinus terebinthifolius* 11
 - 5.3 Babosa - *Aloe vera* 12
 - 5.4 Camomila - *Matricaria chamomilla* 13
 - 5.5 Cáscara Sagrada - *Frangula purshiana* 14
 - 5.6 Chapéu-de-Couro - *Echinodorus grandiflorus* 15
 - 5.7 Curcuma - *Curcuma longa* 16
 - 5.8 Cavalinha - *Equisetum arvense* 17
 - 5.9 Espinheira-santa - *Maytenus ilicifolia* 18
 - 5.10 Garra-do-diabo - *Harpagophytum proumbens* 19
 - 5.11 Guaco - *Mikania glomerata* 20
 - 5.12 Hortelã-pimenta - *Mentha x piperita* 21
 - 5.13 Isoflavona de Soja - *Glycine max* 22
 - 5.14 Erva-cideira - *Melissa officinalis* 23
 - 5.15 Plantago - *Plantago ovata* 24
 - 5.16 Salgueiro - *Salix alba* 25
 - 5.17 Unha-de-gato - *Uncaria sp.* 26
6. Referencias 27
7. Agradecimentos 29

Prefácio

Este formulário de fitoterápicos vem de encontro ao Decreto da Presidência da República nº. 5.813, de 22 de junho de 2006, cujo objetivo visa a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde – SUS.

O conteúdo deste documento inclui as políticas públicas, informações sobre os prescritores, a forma de prescrever os fitoterápicos com informações sobre o modo de preparo, aspectos farmacológicos e toxicológicos das plantas medicinais selecionadas. Um aspecto diz respeito a forma de disseminação das plantas medicinais e fitoterápicos no ambiente SUS.

A divulgação é realizada através das Unidades Básicas de Saúde (UBS); e neste contexto, o município de Umuarama-PR conta com vinte e cinco Unidades Básicas de saúde (UBS) distribuídas dentro do município e distritos. As UBS contam com profissionais capacitados e qualificados para realizar a prescrição da fitoterapia.

Neste sentido, através de uma parceria entre a Secretaria de Saúde do Município de Umuarama e a Universidade Paranaense, com apoio dos gestores e pesquisadores foi elaborado o projeto “Inserção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica de Saúde no município de Umuarama, Estado do Paraná”.

Este formulário representa um dos objetivos do projeto propondo a ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde, garantindo à população assistida pelas UBS o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Os Autores

1. Introdução:

O uso de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978, quando recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso (BRASIL, 2012).

Com a adoção de políticas públicas e instrumentos norteadores da fitoterapia e plantas medicinais no Brasil, destaca-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), indicando um interesse popular e institucional no emprego da fitoterapia na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) (VALVERDE et al., 2018).

Considerando-se as plantas medicinais importantes instrumentos da Assistência Farmacêutica, vários comunicados e resoluções disponíveis expressam a posição do organismo a respeito da necessidade de valorizar o uso desses medicamentos, no âmbito sanitário. É sabido que 80% da população mundial dependem das práticas tradicionais no que se refere à atenção primária à saúde, e 85% dessa parcela utiliza plantas ou preparações à base de vegetais (BRASIL, 2021).

No Brasil, em virtude do interesse popular e institucional pelos fitoterápicos, diversas ações foram executadas pelo Ministério da Saúde, dentre elas, a publicação da Portaria no 971, de 3 de maio de 2006 e do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e ao longo desses anos vem trabalhando para a consolidação dessas políticas que visa garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, entre outros objetivos e ações previstas (BRASIL, 2006).

As plantas medicinais e os fitoterápicos vêm ganhando importância no âmbito da política nacional de saúde, com crescimento de investimentos e valorização de programas no SUS. As heranças e as riquezas da diversidade territorial do país permitem a existência de uma diversidade de plantas e saberes que informam seus usos medicinais. Existe ainda uma diversidade de atores e instituições presentes nos distintos lugares e envolvidos, direta ou indiretamente, nas práticas e programas de fitoterapia. Nesse sentido, questiona-se: como os programas de fitoterapia no SUS se distribuem pelo território brasileiro e de que maneira expressam diversidades regionais? (RIBEIRO et al., 2019).

Entretanto, apesar da riqueza da flora brasileira e da ampla utilização de plantas medicinais pela população, existe o consenso da insuficiência de adesão por parte dos profissionais prescritores, talvez pela falta de conhecimento. Desta forma, objetivou-se a elaboração deste formulário e a divulgação entre os prescritores de tototerápicos de forma a aumentar o conhecimento e a adesão nas prescrições de fitoterápicos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Umuarama, Estado do Paraná, Brasil.

1. Prescritores de Fitoterápicos

Os profissionais prescritores devem possuir habilitação legal e ter competência técnico-científica, evitando, assim, expor o paciente a riscos. Os profissionais devem estar inscritos em seus respectivos conselhos de classe.

2.1 Médicos

Detém o direito natural a prescrever, após diagnóstico, conforme disposto no Código de Ética Médica. Vale ressaltar que o medicamento fitoterápico KAVA-KAVA somente pode ser prescrito por profissionais médicos, conforme orientação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desde 2002 e Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014. (BRASIL, 2014).

2.2 Biomédicos

Através da Resolução do Conselho Federal de Biomedicina - CFBM nº 365, de 22 de junho de 2023, considera que o biomédico, desde que habilitado em Medicina Tradicional Chinesa- Acupuntura, pode prescrever fitoterápicos isentos de orientação e prescrição médica (CFBM, 2023).

2.3 Enfermeiros

De acordo com o parecer técnico COREN/PR Nº 55/2023, o enfermeiro torna-se apto a prescrever os fitoterápicos, desde que esteja devidamente capacitado em relação à fitoterapia podem prescrever fitoterápicos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde (COFEN, 2023).

2.4 Farmacêuticos

Conforme a Resolução Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 546 de 21/07/2011, podem prescrever ou indicar medicamentos feitos na própria farmácia ou isentos de prescrição médica para doenças de baixa gravidade e em atenção básica à saúde (CFF, 2011).

2.5 Nutricionistas

Conforme Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) nº 680, de 19 de janeiro de 2021, alterada pela Resolução do Conselho Federal de Nutrição nº 688, de 22 de abril de 2021.

2.6 Cirurgião Dentista

Conforme Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO) nº 82/2008, de 25 de setembro de 2008, reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares (onde a fitoterapia está inserida) à saúde bucal (CFO, 2008).

2.7 Médicos Veterinários

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), conforme Resolução nº 1.318, de 6 de abril de 2020 esclarece que podem prescrever fitoterápicos desde que seja somente na abrangência da medicina veterinária (CFMV, 2020).

2.8 Fisioterapeutas

Conforme a Resolução nº 380, de 3 de novembro de 2010 do Conselho Federal de Fisioterapeutas (COFFITO), regulamenta o uso das práticas integrativas e complementares de saúde, autorizando a fitoterapia na prática (COFFITO, 2010).

3. Orientações gerais de preparo

3.1 Conversão de Unidades

Abaixo encontra-se um quadro de equivalência, para facilitar a indicação do fitoterápico e ou planta medicinal in natura.

Utensílios caseiros	Peso em gramas	Medida em mL
1 copo americano	200g	200 mL
1 xícara de chá	200g	200 mL
1 xícara de café	75g	75 mL
1 colher de sopa	15g	15 mL
1 colher de chá	5 g	5 mL
1 colher de café	2,5g	2,5 mL

3.2 Relação entre a quantidade de Planta e o volume de Água

	Quantidade de Planta	Quantidade de Água
Planta Fresca	1 colher de sopa	1 xícara de chá de água
Planta Seca	1 colher rasa de sopa	1 xícara de chá de água

4. Formas Gerais de Preparo

Infusão	<ul style="list-style-type: none">• As plantas são colocadas em um recipiente e sobre elas despeja-se água fervente.• Em seguida, cobrir e deixar em repouso por 10 a 15 minutos.• Após esse tempo é só coar e tomar.• Técnica especial para partes da planta sensíveis como as flores e folhas.• Exemplos: Flores de camomila e de calêndula
Decocção	<ul style="list-style-type: none">• As plantas são colocadas em água fria e levadas ao fogo onde devem ser fervidas de 2 a 10 minutos.• Em seguida é só coar e tomar.• Técnica especial para partes da planta mais rígidas como as raízes, caule, cascas, frutos e sementes.• Exemplos: anis estrelado
Tinturas	<ul style="list-style-type: none">• As plantas são colocadas em em contato com um líquido extrator na proporção de 1:10.• A seleção do líquido extrator deve seguir a monografia estabelecida em formulários especializados.• As tinturas podem ser obtidas de laboratórios especializados.

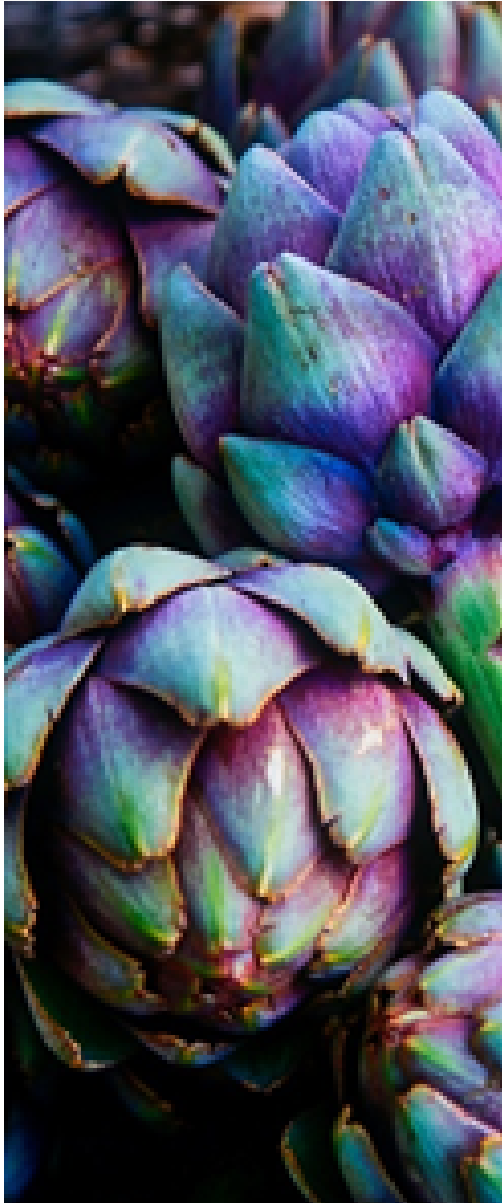
Extratos	<ul style="list-style-type: none">• As plantas são colocadas em contato com um líquido extrator na proporção de 50:50.• A seleção do líquido extrator deve seguir a monografia estabelecida em formulários especializados.• Os extratos podem ser obtidos de laboratórios especializados.
-----------------	---

Outras formas	<ul style="list-style-type: none">• As folhas e flores são colocadas em contato com a água fria, socadas e após coadas.• Em seguida está pronto para consumo.• Exemplo: Folhas de boldo
----------------------	---

5. Medicamentos Fitoterápicos

Alcachofra

Cynara scolymus L.

**Indicações Terapêuticas:**

Colagogo e colerético. Tratamento dos sintomas de dispepsia funcional e de hipercolesterolemia leve a moderada.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Formas de uso:

Chás e cápsulas

Modo de preparo:

Infusão: Tomar três xícaras de chá ao dia.

Cápsulas:

Contendo 300mg do pó das folhas. tomar 1 a 2 cápsulas ao dia.

Composição química:

Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

Toxicologia/ Contra indicação:

Contra-indicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares.

Não é aconselhado ingerir o chá em caso de tratamento com anticoagulantes.

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Aroeira
Schinus terebinthifolius



Indicações Terapêuticas:

Colagogo e colerético. Tratamento dos sintomas de dispepsia funcional e de hipercolesterolemia leve a moderada.

Combater bactérias e fungos, sendo muito utilizada em banhos de assento para auxiliar no tratamento de infecções e corrimentos vaginais.

Parte da planta utilizada: pó das cascas

Formas de uso: Chás, pomadas e banhos de assento.

Modo de preparo:

Infusão: Para uso interno, tomar três xícaras ao dia.

Composição química:

Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.
24 a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

Toxicologia/ Contra indicação:

Os sintomas de diarreia, dor de estômago, dermatite, irritação na boca ou garganta, surgem quando essa planta é usada em quantidades maiores do que as recomendadas.

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Babosa

Aloe vera



Indicações Terapêuticas:

Ação hidratante; Ação cicatrizante; fortalece o bulbo capilar; Estomáquico, Emenagogo, Anti-helmíntico; Anti-tumoral, Anti-inflamatório; Cicatrização das feridas, bem como para o tratamento das contusões; Anti-hemorroidal;

Parte da planta utilizada: Folhas

Formas de uso: O gel in natura retirado da folha; Géis e cremes contendo o gel extraído das folhas.

Modo de preparo: Deve-se retirar as folhas da planta, lavar e secar bem, e cortar os espinhos. Em seguida, deve-se cortar a base da folha e deixar a planta repousar na posição vertical para que o látex (a parte amarela presente na folha) escorra.

Composição química

Minerais: fosfato de cálcio, potássio, ferro, sódio, manganês, cromo, zinco, Glicosídeos antraquinônicos: aloína, emodina e várias lectinas; Ligninas, saponinas; Ácido salicílico e aminoácidos. A sua estrutura química inclui dois diastereoisômeros: Aloína-A (barbaloína) e Aloína-B (isobarbaloína), com propriedades químicas semelhantes. As antraquinonas são uma família comum de pigmentos naturalmente amarelos, alaranjados, e vermelhos dos quais possuem propriedades catárticas, atributos também partilhados pela aloína.

Toxicologia/ Contra indicação:

O extrato da folha da babosa quando administrado por via oral, é classificado pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer como possível carcinogênico para humanos. Como segurança, utilizar como forma externa.

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Camomila

Matricaria chamomilla



Indicações Terapêuticas:

Dores abdominais e cólicas intestinais;
Calmante e digestivo; Diarreias infantis,
dentição; Vermífugo; Náuseas; Cistite;
Queimaduras solares e eczemas - Aplicar o
infuso sobre as lesões;
Suaviza a pele e embeleza os cabelos.

Parte da planta utilizada:

Flores (capítulos florais como pedúnculos até 2
cm);
Folhas frescas ou secas.

Forma de Uso: Chás, tinturas e extratos.

Modo de preparo:

Infusão: Tomar três xícaras ao dia.
Tintura: 1 mL a cada 8 horas.
Extrato: 10 a 20 gotas a cada 8 horas.

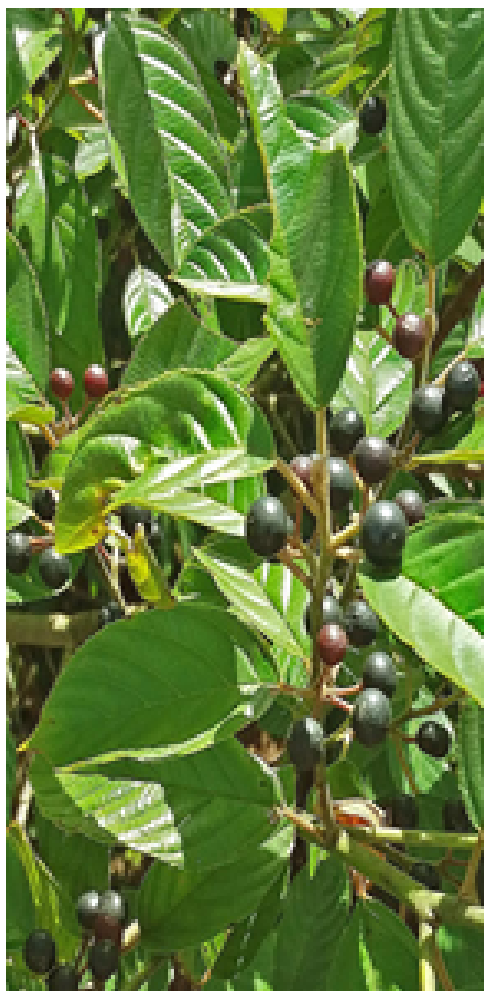
Composição química:

Óleo essencial contendo:
alfa-bisabolol, camazuleno. O extrato possui
matricina, flavonoides e cumarinas.

Toxicologia/ Contra indicação:

Pacientes com histórico de
hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos
componentes do fitoterápico.
Deve ter o uso moderado por gestantes e
lactantes ou pessoas alérgicas a algum de seus
componentes.

Cáscara Sagrada
Frangula purshiana (DC.)



Indicações Terapêuticas: Constipação ocasional

Parte da planta utilizada: Casca

Formas de uso: Cápsulas

Modo de preparo:

Cápsula
contendo 75 mg do pó das cascas.
Tomar 1-2 cápsulas via oral 1x/dia

Composição química: Derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A. 20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A

Toxicologia/ contra indicação:

Não utilizar continuamente por mais de uma semana. Cuidados ao utilizar para pessoas que apresentem: Insuficiência hepática, renal e cardíaca; Obstrução intestinal ou estenose; Doenças inflamatórias intestinais; Constipação intestinal crônica; Distúrbios abdominais, dor/cólicas/náuseas/vômitos não diagnosticados; Doença hemorroidária; Nefrite. Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Deve ter o uso moderado por gestantes ou pessoas alérgicas a algum de seus componentes.

Chapéu-de-couro
Echinodorus grandiflorus



Indicações Terapêuticas: Edemas por retenção de líquidos, hipotensor e processos inflamatórios

Parte da planta utilizada: Folhas

Formas de uso: Chás e Cápsulas

Modo de preparo:

Cápsulas contendo 500mg do pó das folhas.

Tomar 1-2 cápsulas via oral 1 vez ao dia.

Infusão: Tomar três xícaras ao dia.

Composição química:

Flavonoides, diterpenos alcalóides e taninos

Toxicologia/ contra indicação:

Pacientes que apresentem insuficiência renal;

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Deve ter o uso moderado por gestantes ou pessoas alérgicas a algum de seus componentes.

Curcuma

Curcuma longa L.



Indicações Terapêuticas:

Antiinflamatório; Osteoartrite; Artrite reumatoide; auxilia no alívio dos sintomas dispépticos: sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta; Atua como antiespasmódico, estimula a produção de bile e a contração da vesícula biliar; auxilia no tratamento da dislipidemia mista.

Parte da planta utilizada: Rizomas

Formas de uso: Cápsulas

Modo de preparo:

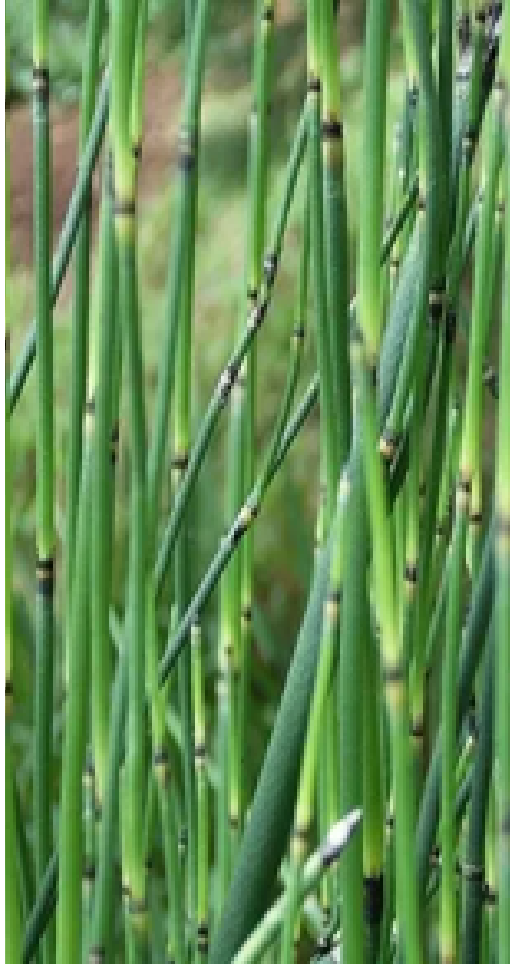
Cápsulas contendo 250mg do pó dos rizomas. Tomar 1-2 cápsulas via oral 12/12 horas.

Composição química: Curcumina, desmetoxicurcumina, bisdesmetoxicurcumina

Toxicologia/ contra indicação: Pacientes que apresentem obstrução dos ductos biliares e úlceras; cálculos biliares; diabetes; Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Deve ter o uso moderado por gestantes ou pessoas alérgicas a algum de seus componentes.

Cavalinha

Equisetum arvense



Indicações Terapêuticas: Distúrbios urinários leves; Como diurético suave nos casos de retenção hídrica e edema; coadjuvante no tratamento da hipertensão leve. Remineralizante.

Parte da planta utilizada: Hastes estéreis (parte aérea).

Formas de uso: Chás e Cápsulas

Modo de preparo:

Cápsulas 400-800 mg/dia. Tomar 2 cápsulas via oral 12/12 horas por 2-4 semanas.

Infusão: Tomar 1 xícara 2-4 vezes ao dia.

Composição química:

Ácido salicílico, flavonoides, triglicerídeos, alcaloides, ácidos orgânicos, saponinas e taninos.

Toxicologia/ contra indicação:

Pacientes com disfunções cardíacas e renais. Gastrite e úlcera gastroduodenal. Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Deve ter o uso moderado por gestantes ou pessoas alérgicas a algum de seus componentes.

Espinheira-santa

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss., *M. aquifolium* Mart



Indicações Terapêuticas:

Dispepsias, coadjuvante no tratamento de gastrite e úlcera gastroduodenal.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Formas de uso: chás e cápsulas

Modo de preparo:

Infusão: Tomar três xícaras ao dia.

Cápsulas contendo 380 mg do pó das folhas antes das principais refeições.

Tintura: 1 ml a cada 8 horas.

Extrato: 10 a 20 gotas a cada 8 horas.

Composição química:

Taninos totais expressos em pirogalol. 60 a 90 mg taninos total expressos em pirogalol.

Toxicologia/ Contra indicação:

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Garra-do-diabo

Harpagophytum procumbens DC. ex Meissn. e *H. zeyheri* Decne



Indicações Terapêuticas:

Alívio de dores articulares moderadas e dor lombar baixa aguda. Artrose; Bursite; Fibromialgia (fadiga); Epicondilite; Tendinite.

Parte da planta utilizada: Raízes secundárias.

Formas de uso: Cápsulas e/ou comprimidos industrializados.

Modo de preparo:

Cápsula contendo 500 mg do pó das raízes.
Tomar 1 cápsula via oral 2-3x/dia

Composição química:

Harpagosídeo ou iridoídeos totais expressos em harpagosídeos. Extrato aquoso e hidroetanólico (30% a 60%) - 30 a 100 mg de harpagosídeo ou 45 a 150 mg de iridoídeos totais expressos em harpagosídeos.

Toxicologia/Contra indicação:

Contra indicado para pessoas que apresentem úlcera estomacal ou duodenal, devido à estimulação da secreção do suco gástrico; Obstrução das vias biliares ou cálculos biliares; Gastrite; Cólon irritável; Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.
Atenção especial quando indicado par gestantes e lactantes.

Guaco

Mikania glomerata Spreng.



Indicações Terapêuticas: Possui propriedades tônicas, depurativa, antipirética, estimulante do apetite, no tratamento da gripe. É uma planta medicinal utilizada contra: gripe, rouquidão, infecção na garganta, tosse e bronquite.

Parte da planta utilizada:

Folhas verdes e secas e as cascas do tronco.

Formas de uso: Chás, xaropes, cataplasmas.

Modo de preparo:

Infusão: 3g de planta/150mL água (1 xíc. de chá)
1 xíc. de chá de 2 a 3 vezes/dia;

Xaropes: contendo 35mg/mL de extrato.

Cataplasmas: O macerado das folhas é aplicado em forma de cataplasma sobre picadas de cobras e outros animais peçonhentos. Existe também a tradição de usar a planta fresca e nova (cujas folhas emanam um aroma intenso e agradável) para manter as cobras afastadas.

Composição química:

Cumarinas: 1,2-benzopirona e o ácido o-cumárico; Sesquiterpenos: Lactonas sesquiterpênicas; Diterpenos: Caurenóico e ácido benzoilgrandiflórico (da classe dos cauranos); Fitoesteróis: Terpenóides e flavonoides; Derivados de ácidos cafeoilquínicos: 1,2-benzopirona, varfarina, ácido orto cumárico, acenocumarol, femrcumarol e dicumarol.

Toxicologia/ Contra indicação:

Cuidado ao prescrever guaco para pacientes que utilizam anti-inflamatórios não esteroidais. Doses excessivas, pode causar vômito e diarreia. Por conter altas concentrações de cumarinas, cuidado ao indicar o guaco para pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais, podendo causar quadros hemorrágicos. Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Hortelã-pimenta
Mentha x piperita L.



Indicações Terapêuticas: Expectorante, carminativo e antiespasmódico. Tratamento da síndrome do cólon irritável.

Parte da planta utilizada: Folha.

Formas de uso: Chás

Modo de preparo:

Infusão: Tomar 1 xícara de chá 2-4 vezes ao dia

Composição química:

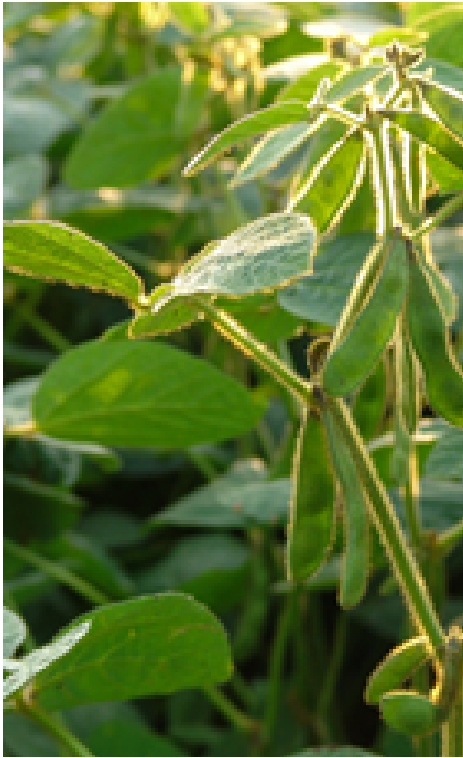
35% a 55% de mentol e 14% a 32% de mentona.
60 a 440 mg de mentol e 28 a 256 mg de mentona.

Toxicologia/ Contra indicação:

Contra indicado para pessoas com obstruções biliares; Danos hepáticos severos; Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Isoflavona de Soja
Glycine max (L.) Merr.



Indicações Terapêuticas:

Coadjuvante no alívio dos sintomas do climatério.

Parte da planta utilizada: Sementes

Formas de uso: Cápsulas contendo 150 mg.

Modo de preparo: Tomar 1 cápsula via oral de 12/12 horas.

Composição química: Isoflavonas

Toxicologia/ Contra indicação:

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Erva-cidreira
Melissa officinalis



Indicações Terapêuticas:

Coadjuvante como tranquilizante e indutora do sono. Combate as crises nervosas, ansiedade e histerismo

Parte da planta utilizada: Folhas

Formas de uso: Chás.

Modo de preparo:

Infusão das folhas. Tomar 1 xícara de chá 2-4 vezes ao dia

Composição química:

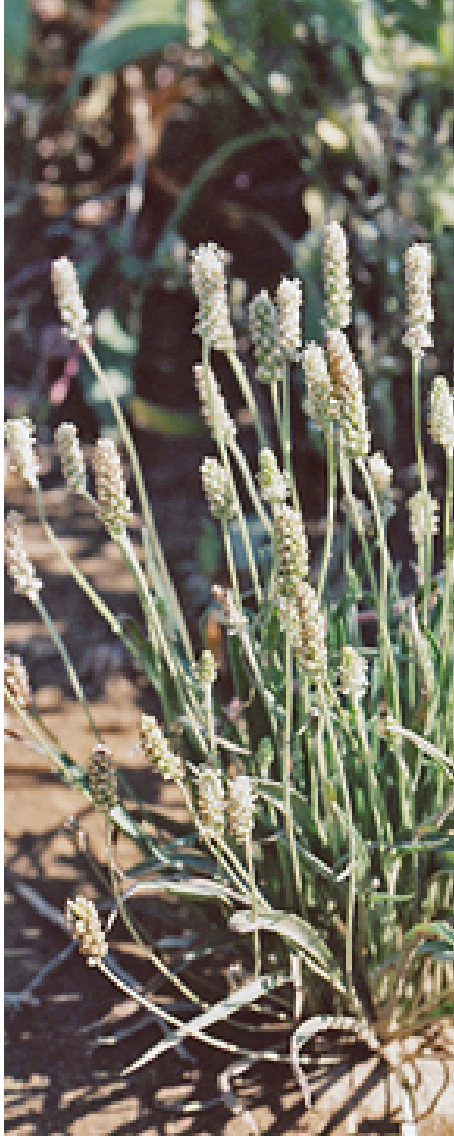
Óleos essenciais (alfa e beta citral), contém compostos fenólicos como glicosídeos de luteolina, quercetina, ácido caféico e ácido rosmarínico.

Toxicologia/ Contra indicação:

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.
Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Plantago

Plantago ovata Forssk.



Indicações Terapêuticas: Coadjuvante nos casos de obstrução intestinal. Tratamento da síndrome do cólon irritável.

Parte da planta utilizada: Casca da semente.

Formas de uso: Sachês industrializados

Modo de preparo:

Diluir 1 sachê em 150 mL de água quente (xícara de chá); Tomar 1 xícara 1-3 vezes ao dia.

Para crianças, utilizar somente a metade do conteúdo do sachê.

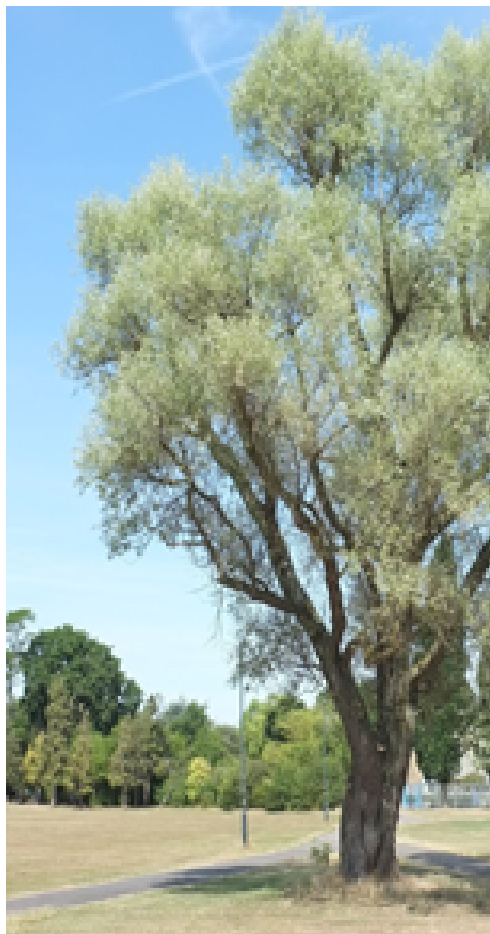
Composição química: Fibras e mucilagem

Toxicologia/ Contra indicação:

Pessoas que apresentem obstrução intestinal ou distúrbio da evacuação provocado por ressecamento e endurecimento das fezes; Estenose do trato gastrointestinal; Diabetes mellitus com dificuldade de ajuste da insulina; Insuficiência pancreática exócrina; Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes.

Salgueiro

Salix alba



Indicações Terapêuticas: Antitérmico, anti-inflamatório e analgésico.

Parte da planta utilizada: Casca.

Formas de uso: Chás, xaropes

Modo de preparo:

Infusão do pó das cascas: Tomar 1 xícara de chá 2-4 vezes ao dia

Xaropes: Tomar 15 mL, 1 colher de sopa, 3 vezes ao dia.

Composição química:

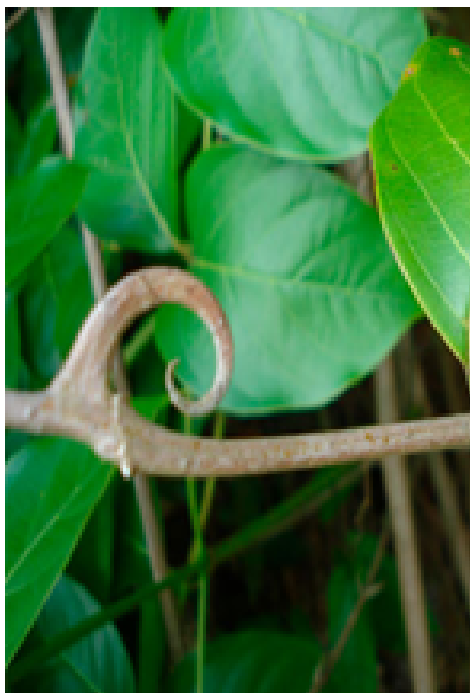
Salicina.60 a 240 mg de salicina.

Toxicologia/ Contra indicação:

Por conter ácido acetil salicílico em sua composição, é contra indicado para pacientes com quadro de úlceras gastrointestinais; Problemas de coagulação sanguínea; suspeita de dengue hemorrágico, podendo ocasionar quadros hemorrágicos. Contraindicado para pacientes com hipersensibilidade a salicilatos e outros anti-inflamatórios não esteroidais. Atenção especial quando indicado para gestantes e lactantes

Unha-de-Gato

Uncaria guianensis e *Uncaria tomentosa*



Indicações Terapêuticas:

Tratamento de processos inflamatórios articulares, como osteoartrite e artrite reumatoide. Asma; Distúrbios imunológicos; Gastrite, úlcera; Artrite, reumatismo; Nevralgias; Inflamações crônicas; Doenças virais como herpes

Parte da planta utilizada:

Raízes e cascas do caule.

Formas de uso:

Cápsulas contendo 100mg do pó das raízes e cascas do caule.

Modo de preparo:

Tomar 1 cápsula via oral de 8/8 horas.

Composição química:

Alcaloides oxindólicos.

Toxicologia/ Contra indicação:

devido à presença dos alcaloides oxindólicos, é contra indicado para pacientes transplantados devido à possibilidade de produzir rejeição. Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes da fórmula não devem fazer uso do produto. Não utilizar em casos de gravidez e lactação.

6- Referências

AZEVEDO, A. S. et al. Chemical constituents, antioxidant potential, antibacterial study and photoprotective activity of Brazilian corn silk extract. Food Science and Technology, v. 42, p. e98421, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 148 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Instrução Normativa nº 02 de 13 de maio de 2014. 32p.

BRASIL, Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: ANVISA 2ª edição, 2021, 217p.

SALLET, L.A.P. CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS. Tocantins:Unitins, 2022, 90p.

CFBM. Conselho Federal de Biomedicina -Resolução CFBM Nº 365, de 22 DE junho de 2023. Dispõe sobre a prescrição de produtos tradicionais fitoterápicos à base de canabidiol. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/RESOLUCAO-No-365.pdf>. Acesso: 12/08/2024.

CFF. Conselho Federal de farmácia- Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/21%20-%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%C3%81CIA_%202011%20Resolucao_546_2011_CFF.pdf. acesso: 12/08/2024.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. RESOLUÇÃO CFO-82, de 25 de setembro de 2008 Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82>. Acesso: 12/08/2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Técnico COREN/PR Nº 55/2023. Prescrição de Enfermeiro. Fitoterápicos. Disponível em: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-pr/transparencia/87872/download/PDF> Acesso em 12/08/2024.~

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapeutas. Resolução nº 380, de 3 de novembro de 2010 do Conselho Federal de Fisioterapeutas. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?s=380%2F2010+2010>). Acesso em 12/08/2024.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1.318, de 6 de abril de 2020. Disponível em <https://manual.cfmv.gov.br/arquivos/resolucao/1318.pdf>. Acesso em 12/08/2024.

CFN. Conselho Federal de Nutrição. Resolução do Conselho Federal de Nutrição no 688, de 22 de abril de 2021. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista. <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=680>. Acesso em 12/08/2024.

DA COSTA L. L. et al. Toxicological evaluation by in vitro and in vivo assays of an aqueous extract prepared from *Echinodorus macrophyllus* leaves. *Toxicology letters*, v. 116, n. 3, p. 189-198, 2000.

GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasilica*. v. 25. n. 1. p. 168-177, 2011.

GOMES, E.C.S. et al. Plantas da Caatinga de Uso Terapêutico: Levantamento Etnobotânico. *Engenharia ambiental-Espírito Santo do Pinhal*. v.5.n.2.p.074-085, 2008.

MENEZES, A. P. S., BRIÃO, D., ARTICO, L. L., & LIMA, L. F. P. Utilização de plantas medicinais em um município inserido no bioma pampa brasileiro. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 14(2), 206-219, 2016.

MING, L.C.; FERREIRA, M.I.; GONÇALVES, G.G. Pesquisas agrônômicas das plantas medicinais da Mata Atlântica regulamentadas pela ANVISA. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v.14, n.esp., p.131-137, 2012.

PIRES, L.K.A de M.; BORSATO, A.V.; PEREZ, M.P.C. *Plantas medicinais*. 2017.

RIBEIRO, L.H.L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciencia & Saude Coletiva*, v. 24, p. 1733-1742, 2019.

SALLET, L.A.P. *Cartilha de plantas medicinais*. editora Unitins, 90p, 2022.

SIMÕES, C.M.O. et al. *Farmacognosia : do produto natural ao medicamento*. Porto Alegre : Artmed, 2017.

SOUZA, J.B.P. et al. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 29, n. 2, p. 90-9, 2017.

SUZUKI, A. L. M. et al. *Cartilha de plantas medicinais: indicadas para alívio de sintomas respiratórios*. Porto Alegre:UFRGS, 2020. 49p.

USTULIN,M. et al.. Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande-MS. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*. v.19. n.3. p. 805-813, 2009.

VALVERDE, A.V. et al. *Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro*. 2018.

VÁSQUEZ, S. P.F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*. v. 44. n.4. p.457 - 472, 2014.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CANEIRO, D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). *Brazilian Journal of Pharmacognosy*. v. 13, supl., p. 64-66, 2003.

7. Agradecimentos

Aos idealizadores deste projeto os pesquisadores
Dr. Emerson Luiz Botelho Lourenço
Dr. Euclides Lara Cardozo Junior.

Ao Ministério da Saúde do Governo Federal pelo
aporte financeiro.

À Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama-PR
À Universidade Paranaense – Campus Umuarama-
PR pelo apoio e disponibilidade de pessoal técnico e
ambiente para a criação do Laboratório de
Fitoterápicos.

